MEDICINA & PESQUISA

Ano 75 | Edição Nº4 | Julho e Agosto de 2026 | www.amrigs.org.br



AMRIGS INICIA UM NOVO CICLO

Eleição define a gestão para o triênio 2026-2029 com foco na valorização da classe médica

Homenagem
Presidente da AMRIGS recebe o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre

Conhecimento que transforma
VII Congresso do DU AMRIGS debate avanços e desafios da Cirurgia contemporânea

AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
75 ANOS

05 **OPINIÃO**
Saúde como política de Estado deve superar mudanças de governos e ciclos eleitorais

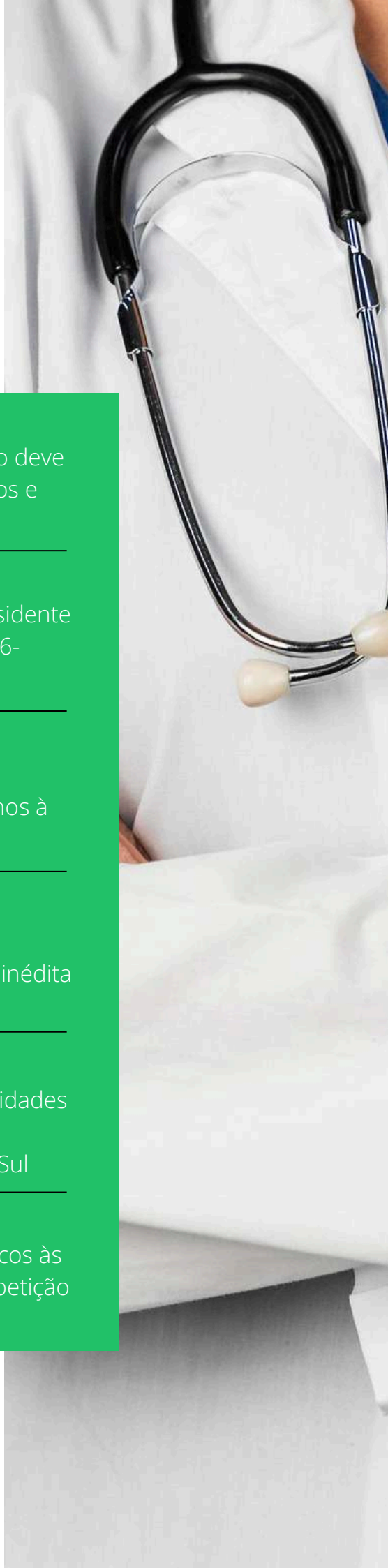
07 **ELEIÇÕES AMRIGS**
Dr. Mauro Sparta é eleito presidente da AMRIGS para a gestão 2026-2029

11 **REPRESENTAÇÃO NA AMB**
Delegados da AMRIGS levam demandas dos médicos gaúchos à Associação Médica Brasileira

13 **FORMAÇÃO**
Royal College of Surgeons of Edinburgh realiza capacitação inédita em parceria com a AMRIGS

15 **SAÚDE PÚBLICA**
Frente Parlamentar reúne entidades para discutir os desafios da assistência no Rio Grande do Sul

20 **ESPORTE**
AMRIGS Tennis Cup leva médicos às quadras em dois dias de competição e integração





REVISTA DIGITAL DA
ASSOCIAÇÃO MÉDICA
DO RIO GRANDE DO SUL

PRODUÇÃO EDITORIAL
COMUNICAÇÃO E MARKETING AMRIGS

PRODUÇÃO
PLAYPRESS ASSESSORIA E CONTEÚDO

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO
DR. MARCOS ANDRÉ DOS SANTOS

COORDENADORA
GRACIELLE BALSAN

EDITORES | FOTOGRAFIA
ANA CAROLINA LOPES
Jornalista
MTb 19000

MARCELO MATUSIAK
Jornalista
MTb 10063

ARTE
THALES DUARTE
Criação

PERIODICIDADE
BIMESTRAL

CONTATO:
IMPRENSA@AMRIGS.ORG.BR



Saúde precisa estar acima dos ciclos eleitorais

A cada eleição, a saúde retorna ao centro do debate público. É natural que candidatos apresentem propostas, estabeleçam prioridades e defendam diferentes caminhos. O problema surge quando programas estruturantes são tratados como marcas de governo, e não como compromissos permanentes da sociedade. Nessa área, a descontinuidade tem consequências graves: interrompe linhas de cuidado, fragiliza equipes, atrasa diagnósticos, amplia filas e compromete a confiança da população.

O Rio Grande do Sul precisa discutir a saúde como política de Estado. Isso significa desenvolver ações capazes de atravessar mandatos, resistir às trocas de gestão e preservar o planejamento técnico diante das mudanças políticas.



OPINIÃO



A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), como entidade representativa da classe médica, tem o papel de contribuir para esse diálogo com os Poderes Públicos, gestores e a sociedade.

Alguns temas precisam ocupar posição central. O primeiro é o acesso. Reduzir filas para consultas, exames, cirurgias e atendimentos especializados exige gestão eficiente, financiamento adequado, integração entre Estado e municípios e redes regionais bem organizadas. Outro eixo é a prevenção. Vacinação, vigilância epidemiológica, atenção básica e educação da população evitam agravamentos, internações e mortes. A saúde mental também precisa receber atenção prioritária. A procura por assistência cresce entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, pressionando escolas, famílias, unidades básicas, emergências e hospitais. A incorporação da tecnologia também deve ser fomentada, tanto na assistência como na gestão.

O período eleitoral também deve ser um momento de compromisso. Com esse propósito, a AMRIGS será um espaço para debates com candidatos ao Governo do Estado. O encontro está marcado para o dia 30 de setembro, a partir das 13h, com transmissão ao vivo pela Rádio Guaíba e pelo canal da AMRIGS no YouTube. A entidade abre suas portas porque entende que a Medicina, a saúde e a vida das pessoas precisam permanecer no centro das decisões públicas.

Governos passam. As necessidades da população permanecem. A maturidade democrática está na capacidade de transformar promessas de campanha em políticas duradouras, sustentadas por evidências, responsabilidade técnica e respeito tanto por quem cuida quanto por quem precisa ser cuidado.

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da AMRIGS

Abra sua conta **na Unicred**

E conte com um atendimento especializado em você.

Mais do que os produtos e serviços de um banco, a Unicred oferece os valores de uma instituição financeira cooperativa:

- **O valor de** ser dono, participar das decisões e compartilhar os resultados.
- **O valor de** controlar sua conta e investir com simplicidade e segurança pelo app.
- **O valor de** contar com taxas mais justas para realizar seus sonhos.
- **E o valor de** um atendimento humano e especializado, sempre próximo de você.

Unicred. A instituição financeira cooperativa especialista na área da saúde.



UNICRED

O VALOR
DE QUEM CUIDA

UNICRED.COM.BR unicredbrasil unicred unicred unicred unicredbrasil

SEJA UM
COOPERADO

Eleita nova gestão da AMRIGS para o triênio 2026-2029



O processo eleitoral da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), realizado entre os dias 10 e 11 de agosto, escolheu o Dr. Mauro Fett Sparta de Souza como presidente da entidade para a gestão 2026-2029.

Além da nova Diretoria, foram definidos os integrantes do Conselho de Representantes que atuarão durante o próximo triênio.

Associados efetivos e jubilados aptos puderam votar exclusivamente por meio do sistema eletrônico.

A composição da chapa Medicina Unida reúne médicos de diferentes especialidades e trajetórias profissionais.

"Queremos preservar as conquistas alcançadas pela gestão do Dr. Gerson e seguir avançando com uma administração aberta ao diálogo, participativa e capaz de integrar diferentes gerações e especialidades", destacou o presidente eleito da AMRIGS, Dr. Mauro Sparta.

Natural de Santo Ângelo, Dr. Mauro é médico formado pela Universidade Católica de Pelotas, em 1979, com especialização em Administração Hospitalar pela Universidade de Passo Fundo, concluída em 1992. Especialista em Cirurgia Plástica pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e pelo Conselho Federal de Medicina, é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e da Sociedade Brasileira de Queimaduras. Na administração hospitalar, atuou como diretor técnico do Grupo Hospitalar Conceição e do Hospital Parque Belém. Acumula ainda 20 anos de trajetória na vida pública, período em que exerceu os cargos de deputado estadual, titular da Secretaria Extraordinária da Copa de 2014 (Secopa), chefe-adjunto da Casa Civil e secretário de Estado do Meio Ambiente.

"O grande desafio é aproximar ainda mais a AMRIGS de seus associados e ampliar a presença no interior do Estado, ao mesmo tempo em que aprofundamos a relação com as Sociedades de Especialidades Médicas, que têm papel fundamental nesse processo. Também precisamos avançar no campo científico e na educação médica em seu sentido mais amplo,

contemplando não apenas a atualização profissional, mas questões relacionadas à gestão. Outro olhar importante é para a modernização da Medicina, especialmente diante de transformações como a inteligência artificial. Nosso novo estatuto já contempla esse movimento, com a criação de uma área específica dedicada à inovação e à tecnologia, preparando a entidade para acompanhar os desafios e as oportunidades da Medicina contemporânea", declarou Dr. Mauro Sparta.

Foram escolhidos ainda os 30 integrantes do Conselho de Representantes, órgão que compõe a estrutura deliberativa da AMRIGS e acompanha questões relacionadas aos rumos institucionais. O colegiado reúne profissionais de Porto Alegre e demais municípios do Rio Grande do Sul, favorecendo a participação regional nas decisões da Associação.

A definição dos novos dirigentes, que assumirão a gestão da entidade em novembro, ocorre em um ano simbólico para a AMRIGS, que completa 75 anos em 2026.



Dr. Mauro Sparta comandará a entidade no próximo mandato



ELEIÇÕES AMRIGS 2026

GESTÃO 2026 - 2029

AMRIGS, 75 ANOS.
A CASA DO MÉDICO GAÚCHO.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

DIRETORIA ELEITA - 92,47% DOS VOTOS

CHAPA: MEDICINA UNIDA

Mauro Fett Sparta de Souza
Presidente

Alberto Salgueiro Molinari
Vice-presidente

Airton Bagatini
Diretor de Relações Institucionais

Breno José Acauan Filho
Diretor de Eventos e Patrimônio

Clarissa Delpizzo Castagno
Diretora de Exercício Profissional

Cristina Sebastião Matushita
Diretora de Comunicação

Dirceu Francisco de Araújo Rodrigues
Diretor de Integração Social

Indira Valente Reyes
Diretora de Finanças

José Renato Guimarães Grisólia
Diretor de Normas

Marcelo Rava de Campos
Diretor Científico e Cultural

Marcos André dos Santos
Diretor de Assistência e Previdência

Otávio Cunha
Diretor de Inovação e Tecnologia

Paulo Emilio Skusa Morassutti
Diretor Administrativo

Fique conectado!
amrigs amrigsoficial
amrigs.org.br

AMRIGS 75 ANOS

ELEIÇÕES AMRIGS 2026

GESTÃO 2026 - 2029

AMRIGS, 75 ANOS.
A CASA DO MÉDICO GAÚCHO.

CANDIDATOS ELEITOS PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES

Dilma Maria Tonoli Tessari
Carlos O. P. Fett Sparta de Souza
Airton Tetelbom Stein
Geraldo Pereira Jotz
Carlos Humberto Cereser
Ricardo Moreira Martins
Balduino Tschiedel
João Alberto Maeso Montes
João Rogério Bittencourt da Silveira
Walter Neumaier
Luiz Bragança de Moraes
Miguel Prestes Nácul
Niura Terezinha Tondolo Noro
Renato Menezes De Boer
Ana Lúcia Letti Müller
Nilton Hartel Gomes
Rosa Mary Lech da Silva
Clara Ester Trahtman
José Accioly Jobim Fossari
Martha Fonseca da Silva
Ricardo Irajá Hegele
Marco Aurélio Grudtner
Aldir Guimarães Dias
Jacques José Zimmermann
Solange Maria Seidl Gomes
Fernando Muhlemberg Schneider
Luiz Fernando Nobrega Franciosi
Marcos Dias Ferreira
Edilson Silva Machado
Maria do Carmo Mendes

Suplentes

Ângelo Fajardo Almeida
Francisco Morelli
Ricardo Gatti de Albuquerque
Thiago Willers
Cincinato Fernandes Neto



Representação da AMRIGS na AMB focará valorização e formação médica

Os médicos Juarez Monteiro Molinari, Marco Aurélio Grudtner e Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina foram eleitos delegados titulares da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) junto à Associação Médica Brasileira (AMB). Os profissionais exercerão mandato de três anos junto à entidade médica nacional. Também foram definidos os suplentes: Dr. Ricardo Irajá Hegele, Dr. Luiz Guilherme Naclerio Torres Junior e Dra. Clara Ester Trahtman, respectivamente. O processo para escolha dos delegados ocorreu de forma simultânea à eleição da Diretoria da AMB e em período separado do processo eleitoral da AMRIGS, entre os dias 10 e 17 de agosto.



Dr. Juarez Monteiro Molinari recebeu a escolha com gratidão e senso de responsabilidade, destacando os desafios que acompanham a função.

"Queremos aproximar mais médicos do associativismo, fortalecer a união com as Sociedades de Especialidades, o Conselho Federal de Medicina e a Associação Médica Brasileira, além de defender a valorização profissional e a qualidade da formação médica."



A Dra. Tatiana Bragança de Azevedo Della Giustina destacou que assume a missão com o compromisso de contribuir para a defesa e a valorização da classe médica.

"Entre as prioridades estão temas como educação continuada, honorários, novas tecnologias e participação em comissões estratégicas. Será fundamental discutir com órgãos reguladores e parlamentares, políticas que impactam diretamente o exercício da Medicina."



O Dr. Marco Aurélio Grudtner pretende levar as demandas dos médicos gaúchos às discussões nacionais, com atenção à autonomia profissional, às condições de trabalho e à qualidade assistencial.

"Precisamos enfrentar com seriedade a expansão de escolas médicas sem estrutura, corpo docente e campos de prática adequados, porque a formação dos futuros médicos está diretamente ligada à segurança da população."

AMRIGS reúne entidades médicas e IPE Saúde para avaliar avanços nas negociações



GRACIELLE BALSAN/ASCOM AMRIGS

A AMRIGS reuniu, no dia 10 de agosto, representantes das entidades médicas e do IPE Saúde para dar continuidade às tratativas sobre a valorização dos honorários médicos e o aprimoramento da assistência aos beneficiários. O encontro, realizado na sede da entidade, foi conduzido pelo presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., e pelo vice-presidente, Dr. Paulo Morassutti. A reunião dá sequência ao trabalho de reaproximação e diálogo construído pela AMRIGS junto ao IPE Saúde e às demais entidades médicas, com o objetivo de discutir a defasagem dos honorários, a atualização de procedimentos e alternativas para o fortalecimento do sistema.

“Precisamos manter sistematicamente o diálogo com as três entidades para que novas resoluções possam sair no próximo ano, atendendo às demais especialidades”, destacou Dr. Gerson.

Entre os assuntos tratados esteve a Portaria IPE Saúde nº 44/2026, publicada em julho, que estabelece novos valores para consultas médicas, visitas e consultorias hospitalares e altera valores de procedimentos previstos na tabela de honorários profissionais.

Foram apresentados procedimentos contemplados pela normativa, como parto e cesariana, 4 procedimentos de otorrinolaringologia, 1 de cirurgia geral, 6 de cirurgia de cabeça e pescoço, 12 de cirurgia torácica, 10 de ortopedia e traumatologia, 10 procedimentos relacionados à patologia e 2 de cirurgia vascular.

Para a AMRIGS, a atualização representa uma etapa de um processo que precisa ter continuidade, incluindo a estruturação da remuneração da anestesia, já em discussão com o IPE Saúde, e a análise de demandas de outras especialidades.

Também foram debatidas a regularização das glosas, a sustentabilidade financeira do Instituto e a judicialização da saúde. Cerca de 85% das glosas foram quitadas, somando mais de R$ 85 milhões destinados aos hospitais. Em relação a medicamentos e home care, as entidades defenderam a construção conjunta de protocolos técnicos. “Precisamos avançar também na discussão sobre a judicialização, especialmente nas questões relacionadas a medicamentos e home care. Estamos juntos para estabelecer protocolos com propósito e formar um grupo de trabalho que contribua para uma gestão mais eficaz do IPE Saúde”, destacou Dr. Morassutti.

Participaram do encontro o presidente do IPE Saúde, Paulo Rogério Silva dos Santos; o diretor de Provimento de Saúde do IPE Saúde, Dr. Antônio Quinto Neto; a diretora do SIMERS, Dra. Ana Coronel; o presidente do CREMERS, Dr. Régis Fernando Angnes e representantes da COOPA. De forma online, acompanharam diretores da AMRIGS e outros representantes médicos.

AMRIGS e Royal College of Surgeons of Edinburgh promovem formação inédita



A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), em parceria com o Royal College of Surgeons of Edinburgh, promoveu no dia 2 de agosto, em Porto Alegre, o Workshop Non-Technical Skills for Surgeons (NOTSS). Realizada pela primeira vez no Rio Grande do Sul, a capacitação reuniu médicos e profissionais da saúde para abordar competências comportamentais que influenciam diretamente a segurança do paciente, como comunicação, liderança, tomada de decisão e consciência situacional.

A abertura foi conduzida pelo presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., que ressaltou o caráter pioneiro da iniciativa no Estado e agradeceu às entidades apoiadoras. "Receber este workshop pela primeira vez no Rio Grande do Sul representa um importante avanço para a formação médica no nosso Estado. A AMRIGS tem o compromisso de aproximar os médicos das melhores experiências internacionais e contribuir para uma assistência cada vez mais segura e qualificada", afirmou.

"Nós vamos errar. Então, antes de nos colocarmos na situação deste erro, a gente precisa saber como mitigar seus impactos e como se posicionar diante dele. Construir uma cultura em que esses momentos possam ser discutidos de forma aberta é um passo importante para tornar a assistência mais segura", destacou o coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologia da AMRIGS, Dr. Otávio Cunha

A condução do encontro foi realizada pelos médicos Artur Zanellato, James Edward Tomlinson e Michael John Moneypenny, representantes do prestigiado Royal College of Surgeons of Edinburgh. Os instrutores alternaram exposições, análises de casos e atividades práticas com o público, utilizando vídeos e situações simuladas para estimular a reflexão sobre desafios encontrados no cotidiano cirúrgico.

Ao apresentar os fundamentos do NOTSS, Dr. Zanellato explicou que o método busca complementar a formação técnica dos profissionais por meio do desenvolvimento de competências comportamentais. "O NOTSS parte do princípio de que as habilidades técnicas são essenciais, mas precisam caminhar junto com as habilidades não técnicas", explicou.

Durante as atividades, Dr. Moneypenny ressaltou a importância de aliar diferentes competências na prática cirúrgica. "Se você não for um bom cirurgião, ter uma boa comunicação não vai ajudar. O conhecimento técnico continua sendo indispensável, mas precisa estar aliado à capacidade de trabalhar em equipe e tomar boas decisões sob pressão", ressaltou.



Ao abordar os desafios enfrentados durante procedimentos, o especialista chamou atenção para a necessidade de tomar decisões mesmo diante de dados incompletos. "Tentamos tomar a melhor decisão com base nas informações que temos, mas, às vezes, percebemos que outras informações poderiam ter mudado aquele cenário. Além disso, convivemos com mudanças de última hora, pressão do tempo e distrações e por isso essas competências fazem tanta diferença", acrescentou.

Dr. Tomlinson conduziu discussões sobre as quatro categorias que estruturam o NOTSS — consciência situacional, tomada de decisão, comunicação e liderança — a partir da análise de vídeos de procedimentos. "A consciência situacional começa antes mesmo do procedimento. É preciso compreender o contexto, conhecer quem faz parte da equipe e garantir que todos tenham clareza sobre seus papéis. Esses fatores influenciam a qualidade das decisões e a segurança do paciente", observou.

Como parte da metodologia utilizada durante a capacitação, vídeos foram apresentados para estimular reflexões e debates sobre situações vivenciadas no centro cirúrgico. Entre os pontos analisados estavam a definição das lideranças, a comunicação entre os profissionais, a distribuição das tarefas e a maneira como os times respondem diante de imprevistos.

Na segunda parte da manhã, os participantes foram divididos em três grupos para discutir um caso apresentado pelos instrutores. A proposta era avaliar as decisões tomadas ao longo do procedimento e apontar alternativas para conduzir a situação.

Durante a atividade, Dr. Otávio Cunha, coordenador de Inovação e Tecnologia da AMRIGS, também chamou a atenção para a importância de construir relações de confiança entre os profissionais, permitindo que observações e feedbacks sejam recebidos de forma construtiva. "Na imensa maioria das vezes, eu acato o que minha equipe me sugere e eles não se sentem incomodados de me confrontarem", avaliou.

A programação seguiu durante a tarde com módulos dedicados à comunicação e ao trabalho em equipe, liderança e implementação do NOTSS na prática. O público acompanhou novas análises de casos, discutiu estratégias para fortalecer a atuação coletiva e conheceu ferramentas para incorporar os conceitos apresentados ao cotidiano dos serviços de saúde.

A realização do workshop Non-Technical Skills for Surgeons (NOTSS) reforça o compromisso da AMRIGS com a educação médica continuada e com a aproximação dos profissionais gaúchos às principais referências internacionais em qualificação profissional e segurança do paciente.



Médicos britânicos James Edward Tomlinson e Michael John Moneypenny



Médico brasileiro Artur Zanellato

Frente Parlamentar de Saúde reúne entidades para debater desafios da assistência no RS



A Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Serviços de Saúde realizou no dia 3 de agosto uma reunião de trabalho no Auditório João Daudt do Hotel SESC Porto Alegre, para discutir os entraves econômicos e estruturais enfrentados por hospitais, clínicas, laboratórios e outros prestadores do Rio Grande do Sul. A articulação reúne instituições e entidades representativas, entre elas a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), que acompanha e contribui com as discussões conduzidas pelo colegiado.

De caráter suprapartidário, a Frente é integrada por deputados federais e senadores e atua na formulação de propostas destinadas ao aprimoramento da legislação, à modernização do financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), à aproximação entre as redes pública e privada e à adoção de mecanismos capazes de ampliar a eficiência, a transparência e o equilíbrio financeiro da prestação de serviços.

Durante o encontro foram apresentados resultados obtidos pelo grupo, como a suspensão das metas do SUS durante a pandemia e a aprovação da Lei nº 13.992/2020, que assegurou o repasse integral de recursos aos estabelecimentos contratualiza-dos. Também foram citados avanços relacionados à reforma tributária, à pesquisa clínica e à desoneração de equipamentos e insumos destinados à área. Entre as pautas consideradas prioritárias pela AMRIGS está a criação do Exame Nacional de Proficiência em Medicina. A proposição pretende garantir que os médicos, ao ingressarem na profissão, demons-trem conhecimentos e competências compatíveis com as exigências da atividade, favorecendo um atendimento mais seguro, qualificado e humanizado.

A secretária estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, Lisiane Wasem Fagundes, ressaltou que o principal passo é avançar do diagnóstico para a definição de alternativas capazes de sustentar a continuidade e a solidez da rede. Segundo ela, uma das maiores preocupações envolve o futuro do financiamento.

“Precisamos concentrar nossos esforços em discutir o que queremos para a saúde e construir, de forma conjunta, caminhos para preservar a sustentabilidade do atendimento à população”, salientou Lisiane.

O encontro contou com o apoio da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL) e da Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde).



Secretária de Saúde, Lisiane Wasem Fagundes

Presidente da AMRIGS recebe título de Cidadão Emérito de Porto Alegre



MARCELO AMARAL

A trajetória dedicada à Medicina, à representação profissional e à sociedade porto-alegrense rendeu ao presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), Dr. Gerson Junqueira Jr., o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre. A distinção foi entregue no dia 13 de agosto, durante Sessão Solene realizada no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, por iniciativa da vereadora Tanise Sabino.



MARCELO AMARAL

Natural da capital gaúcha, Dr. Gerson construiu sua carreira conciliando a atividade médica com a participação em entidades representativas. Presidiu a AMRIGS na gestão 2020-2023 e foi reeleito para o período 2023-2026, liderando a instituição em anos marcados por importantes desafios para a Medicina e para a comunidade.

"Minha gratidão a Porto Alegre e a todos que me acompanham nesta caminhada. Este reconhecimento me faz lembrar da formação e dos valores que moldaram minhas convicções. Por isso, divido esta homenagem com minha família e com minha mãe, que enfrentou dificuldades e sacrifícios para garantir minha educação", declarou o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr.



MARCELO AMARAL

O homenageado ressaltou as experiências e os aprendizados proporcionados pela trajetória na entidade, que completa 75 anos em 27 de outubro de 2026.

“Esses seis anos na presidência da AMRIGS colocaram à prova muitas das minhas concepções. Aprendi a liderar com empatia, decidir com equilíbrio e rever posicionamentos à luz de novos ensinamentos. Quero agradecer aos diretores, conselheiros, coordenadores e colaboradores que transformaram nossas ideias em realidade. Este título também é de vocês”, afirmou.

Em seu discurso, Dr. Gerson também recordou a parceria com a vereadora Tanise Sabino em ações voltadas à saúde mental, incluindo seis workshops que abordaram temas como depressão, dependência química, autismo e prevenção ao suicídio. Proponente da honraria, a vereadora ressaltou a contribuição do médico para a capital e sua presença em organizações comprometidas com o desenvolvimento da comunidade.

“Esta homenagem reconhece sua contribuição , mas também contempla sua família, que, em tantos momentos, abriu mão de sua presença para que ele pudesse seguir comprometido a um propósito maior. Hoje, homenageamos um médico, professor, gestor e líder que dedicou grande parte da vida à Medicina, à defesa da saúde e à consolidação de instituições fundamentais para a sociedade”, declarou Tanise.

O vereador Idenir Cecchim ressaltou a satisfação em conduzir a cerimônia e elogiou a iniciativa da vereadora proponente.

“Estamos nesta sessão solene com muita alegria. Fiz questão de estar aqui porque é uma homenagem merecida”, salientou.

Durante suas duas gestões à frente da AMRIGS, Dr. Gerson participou da condução de projetos científicos, institucionais e sociais, além de representar a entidade no diálogo com organizações médicas, autoridades públicas e diferentes segmentos da população. Sua administração atravessou períodos especialmente complexos para o Rio Grande do Sul, entre eles a pandemia de COVID-19 e a enchente de 2024.

Além da Associação Médica, Dr. Gerson atua como representante do Rio Grande do Sul no Conselho Federal de Medicina (CFM), na condição de conselheiro federal suplente, contribuindo para discussões nacionais relacionadas ao exercício profissional, à ética médica e aos diferentes desafios da assistência em saúde.



MARCELO AMARAL

Um dos episódios lembrados durante a cerimônia foi a mobilização da AMRIGS nas enchentes de 2024. Naquele momento, a sede da entidade se transformou em um grande ponto de recebimento, organização e distribuição de donativos, reunindo profissionais, voluntários, parceiros e diversas instituições. Mais de 150 toneladas de doações foram encaminhadas às comunidades atingidas no Rio Grande do Sul.

Durante a cerimônia, o secretário municipal de Saúde de Porto Alegre, Fernando Ritter, destacou diferentes aspectos da vida pessoal e profissional do homenageado, passando pela família, Medicina, atividade acadêmica, gestão e serviço público. E ao abordar as cheias, lembrou que a Associação mobilizou sua estrutura e sua capacidade de articulação em apoio à população em um dos momentos mais difíceis vividos pelo Estado.



MARCELO AMARAL

"É uma trajetória de alguém que se dedicou à academia, à Medicina e às instituições. Vimos esse compromisso durante as enchentes, carregando caixas, entregando medicamentos, organizando processos e colocando uma equipe de liderança médica à disposição. A AMRIGS teve papel fundamental para que conseguíssemos ampliar o atendimento em Porto Alegre e no RS", pontuou o secretário municipal da Saúde, Fernando Ritter.



MARCELO AMARAL



MARCELO AMARAL



MARCELO AMARAL



MARCELO AMARAL

A mesa de autoridades da sessão solene foi composta pelo presidente da sessão, vereador Idenir Cecchim; pelo homenageado e presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr., acompanhado da esposa, Jaqueline Timm Junqueira; pelo secretário municipal de Saúde, Fernando Ritter, representando o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo; pelo deputado estadual e ex-vereador de Porto Alegre, Elizandro Sabino; pelo presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), Dr. Régis Angnes; e pelo presidente da Unimed Porto Alegre, Marcio Pizzato.

Prestigiaram a cerimônia Talise Tiecher, esposa do vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza, representando-o na ocasião; a mãe do homenageado, Corina Junqueira; os filhos Laura e Gabriel Junqueira; a irmã Lúcia Junqueira d'Azevedo, o cunhado Jorge D'Azevedo Neto; o sobrinho Theodoro Junqueira D'Azevedo; a nora Joice Jardim; e a sogra Eva Timm.

Entre os convidados da área da saúde estavam presentes a presidente da Associação Educacional São Carlos (AESC), irmã Marileda Baggio; o diretor de Relações Institucionais do Hospital Banco de Olhos, Maximiliano Marques; o provedor da Santa Casa de Porto Alegre, Alfredo Guilherme Englert; o diretor médico da Santa Casa, Dr. Antonio Nocchi Kalil; a diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Cristiane Leitão; o presidente da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM), Dr. Sérgio de Paula Ramos; a representante do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), Denise Affonso; o vice-presidente da AMRIGS, Dr. Paulo Morassutti; o diretor Científico e Cultural da AMRIGS, Dr. Guilherme Napp; o diretor de Finanças, Dr. Breno José Acauan Filho; a diretora de Integração Social, Dra. Dilma Tessari; o diretor de Exercício Profissional, Dr. Ricardo Moreira; o diretor de Normas, Dr. João Alberto Montes; o diretor Administrativo, Dr. Dirceu Rodrigues; e a diretora de Patrimônio e Eventos, Dra. Cristina Matushita.

A entrega do título de Cidadão Emérito de Porto Alegre também representa um dos últimos reconhecimentos recebidos pelo Dr. Gerson Junqueira Jr. como presidente da AMRIGS, nos meses finais de sua gestão, encerrando um ciclo de seis anos caracterizado pela presença institucional, pela aproximação com a comunidade e pela defesa de temas relacionados à Medicina e à valorização profissional.

AMRIGS Tennis Cup abre inscrições para competição que une esporte e integração entre médicos

Estão abertas as inscrições para a AMRIGS Tennis Cup 2026, torneio voltado a médicos e médicas que compartilham a paixão pelo tênis. O evento será realizado nos dias 17 e 18 de outubro, sábado e domingo, na Sociedade Libanesa de Porto Alegre (Rua Barão do Rio Grande, 10 - Porto Alegre/RS), com disputas esportivas, momentos de convivência e uma programação especial para os participantes.

Com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) como patrocinadora master, a proposta busca incentivar a atividade física e criar novas conexões entre integrantes da comunidade médica gaúcha. Além dos resultados nas quadras, o encontro pretende proporcionar uma experiência que reúna bem-estar, integração e qualidade de vida.

A disputa ocorrerá por equipes formadas por quatro médicos e médicas. Em cada confronto, serão realizados três jogos de duplas: um masculino, um misto e outro definido estrategicamente pelo grupo.

As partidas seguirão o formato de set longo até oito games, garantindo dinamismo e equilíbrio ao longo da competição.



Competição de tênis é atração para médicos

A atividade também inclui café da manhã de boas-vindas, churrasco no sábado, café da tarde, almoço especial no domingo, arbitragem oficial, kit exclusivo para os atletas e premiação. O investimento é de R$ 260,00 por participante.

As vagas são limitadas. As inscrições podem ser feitas pelo link ao lado ou clicando aqui.



Reunião interinstitucional reforça preparação para efeitos do El Niño ao RS



COMUNICAÇÃO CRF/RS

A Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) participou, no dia 1º de julho, de uma reunião interinstitucional promovida pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio Grande do Sul (CRF/RS), em sua sede em Porto Alegre, para debater a preparação do Estado diante dos possíveis impactos do fenômeno El Niño ao longo do segundo semestre de 2026.

Além da AMRIGS e do CRF/RS, o encontro reuniu representantes da Defesa Civil, Vigilâncias Sanitárias, Secretarias Estadual e Municipal da Saúde, Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS), Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (SINDIHOSPA), Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) e Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

A iniciativa teve como objetivo compartilhar as ações desenvolvidas pelas instituições desde as enchentes de 2024, apresentar planos de preparação e contingência, identificar oportunidades de integração entre os diferentes setores e discutir os desafios para a assistência à população em situações de emergência.

Durante o encontro, a Defesa Civil informou que o fenômeno El Niño já teve início e que seus principais impactos deverão ser sentidos a partir do fim de setembro e do início de outubro deste ano. Conforme as projeções apresentadas, há maior risco de ocorrência de chuvas extremas na Região Sul.

Entre as propostas debatidas estiveram a inclusão de temas relacionados às mudanças climáticas na formação dos profissionais de saúde, o desenvolvimento de ações de extensão em apoio às Defesas Civis, o incentivo a políticas públicas voltadas à preservação ambiental e o fortalecimento da articulação entre instituições.

A reunião também resgatou a atuação conjunta da AMRIGS e do CRF/RS durante as enchentes de 2024, quando as entidades coordenaram a recepção e a distribuição de medicamentos à população atingida. Na ocasião, a AMRIGS foi a primeira instituição a abrir as portas para acolher vítimas da tragédia, arrecadando mais de 150 toneladas de donativos, mobilizando profissionais voluntários da saúde, estruturando postos de atendimento, promovendo ações de vacinação e viabilizando mais de 5 mil atendimentos por telemedicina.

O compromisso da AMRIGS com a preparação para os impactos das mudanças climáticas também se reflete na produção científica. Em 2025, após seu processo de internacionalização e modernização, a revista científica da AMRIGS, Trends in Health Sciences, lançou edição dedicada ao tema Saúde Planetária, abordando os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde e a importância de estratégias de prevenção e adaptação.

"A capacitação dos profissionais de saúde, o fortalecimento da comunicação com a sociedade e o planejamento de um fluxo de atendimento integrado são medidas essenciais para ampliar a capacidade de resposta diante de eventos climáticos extremos", destacou o membro do Conselho de Representantes e do Conselho Editorial da revista científica Trends in Health Sciences, Dr. Airton Stein.

VII Congresso do DU AMRIGS aproxima estudantes de Medicina dos caminhos da cirurgia contemporânea



A cirurgia atravessa um período de rápidas transformações, impulsionadas por novas tecnologias, técnicas menos invasivas e mudanças na prática médica. Esse cenário esteve em debate no VII Congresso do Departamento Universitário da Associação Médica do Rio Grande do Sul (VII CDU AMRIGS), realizado no dia 22 de agosto, no Auditório da AMRIGS, em Porto Alegre. Com o tema "Cirurgias e suas áreas: avanços, desafios e perspectivas", a programação aproximou estudantes de Medicina de especialistas de diferentes segmentos cirúrgicos.

Na abertura, dirigentes da entidade ressaltaram o papel do encontro na trajetória acadêmica e no contato dos jovens com diferentes possibilidades de carreira.

"O CDU já é um encontro tradicional e, neste ano, traz temas de Cirurgia Geral, Aparelho Digestivo, Trauma e Vascular. Queremos contribuir para uma formação de qualidade, com conhecimento técnico e científico e uma Medicina cada vez mais resolutiva para a sociedade", declarou o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr.

A presidente do Departamento Universitário da AMRIGS, Isadora Pasini, lembrou que a iniciativa estimula o intercâmbio entre universitários de diferentes instituições e amplia o contato com conteúdos técnico-científicos.

Ao recordar as sete edições, o coordenador do DU e diretor de Comunicação da AMRIGS, Dr. Marcos André dos Santos, valorizou o protagonismo dos universitários na construção e no amadurecimento da programação.

"Chegamos ao 7º CDU com uma história construída, em grande parte, pelos próprios acadêmicos. A cada edição, o Departamento Universitário assumiu a organização e ajudou a consolidar o congresso, aprendendo também com os desafios do caminho", salientou.



"O DU aproxima acadêmicos de Medicina de diferentes universidades, promove troca de experiências, atividades técnico-científicas e fortalece a participação estudantil. Para mim, este congresso também é especial por ser o último à frente da organização", descreveu a presidente do Departamento Universitário da AMRIGS, Isadora Pasini.

Cirurgia Vascular entre o presente e o futuro



A programação científica começou com o diretor Científico e Cultural da AMRIGS, Dr. Guilherme Napp, e a cirurgiã vascular Dra. Carolina Stapenhorst. A discussão percorreu as mudanças que vêm redesenhando a especialidade, desde a incor-poração de técnicas mais precisas até novas possibilidades de exercício profissional.

Dr. Guilherme detalhou o percurso necessário para ingressar na área, os caminhos disponíveis ao longo da carreira e segmentos tradicionais como Angiologia, Cirurgia Endovascular e Ecografia Vascular. Ao falar sobre a rotina médica, chamou atenção para exigências que mudam conforme o momento profissional.

“Os desafios acompanham toda a carreira cirúrgica. Para quem está começando, pesam a formação longa, os investimentos e a entrada no mercado. Já para o profissional estabelecido, atualização tecnológica, gestão e qualidade de vida exigem atenção permanente”, afirmou.

Dra. Carolina Stapenhorst trouxe outro olhar sobre a especialidade ao tratar de frentes que vêm ganhando espaço, entre elas o manejo do lipedema e procedimentos de harmonização de pernas, coxas e glúteos. Segundo a médica, atividades que antes contavam com maior presença de profissionais não médicos passaram a despertar interesse crescente entre cirurgiões vasculares.

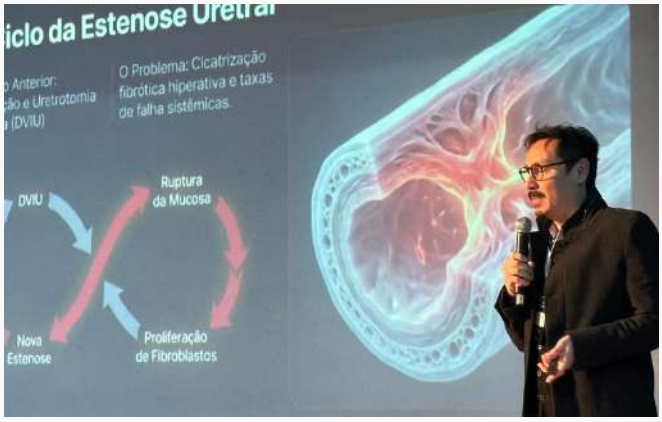
Urologia incorpora novas tecnologias



O urologista Juan Victor Paiva mostrou como equipamentos, técnicas minimamente invasivas e novas plataformas já fazem parte da rotina da Urologia, contribuindo para diagnóstico, defi-nição terapêutica e recuperação dos pacientes.

Entre os temas discutidos esteve a hiperplasia prostática benigna, condição frequente entre os homens e que pode provocar alterações impor-tantes no cotidiano. Aumento da frequência urinária, perda de urina e necessidade de levantar diversas vezes durante a noite estão entre os sintomas que podem comprometer o bem-estar. O médico esclareceu ainda uma dúvida comum: crescimento benigno da próstata e câncer de próstata são condições distintas.

“Mais de 60% dos homens podem apresentar aumento da próstata e, em muitos casos, isso já causa prejuízo na qualidade de vida. O paciente pode precisar ir ao banheiro muitas vezes, ter perda de urina e acordar várias vezes durante a noite. É importante entender também que hiperplasia e câncer de próstata são doenças diferentes. Ter uma próstata aumentada não significa ter câncer”, explicou o urologista.



23

Caminhos profissionais na Cirurgia do Aparelho Digestivo



O cirurgião Omero P. Costa Filho mostrou aos acadêmicos os diferentes caminhos oferecidos pela Cirurgia do Aparelho Digestivo. A abordagem passou pela preparação necessária para ingressar na especialidade, pela rotina médica e pelas alternativas disponíveis ao longo da trajetória profissional.

Um dos pontos enfatizados foi a certificação como instrumento de qualificação e compromisso com a sociedade.

“Em qualquer carreira que vocês forem seguir, é fundamental pensar na certificação. É ela que dá garantia de qualidade perante a sociedade”, orientou.

Do bisturi às plataformas robóticas

No período da tarde, o cirurgião oncológico Lucas Filippi conduziu a palestra “Do Bisturi ao Robô – O que realmente faz a diferença na Cirurgia Oncológica em 2026”. A evolução dos procedimentos serviu como ponto de partida para uma reflexão sobre os limites e as possibilidades das novas ferramentas aplicadas à assistência.

O conteúdo ressaltou que a incorporação tecnológica precisa caminhar ao lado do conhecimento médico, do planejamento e da escolha criteriosa de cada abordagem. Entre as informações apresentadas esteve a estimativa de que uma em cada cinco pessoas desenvolverá câncer ao longo da vida, conforme dados da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, vinculada à Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Vocês serão a primeira geração que vai conviver, na prática, com uma oferta tecnológica crescendo mais rápido do que as próprias evidências. A cirurgia continuará tendo um papel fundamental no tratamento do câncer, mas será cada vez mais necessário conhecer as opções disponíveis, avaliar criticamente as novidades e saber escolher o que realmente traz benefício ao paciente”, alertou Dr. Lucas.





Trauma exige decisões rápidas



Encerrando o ciclo de palestras, a cirurgiã do trauma Mariana Kumaira abordou características próprias desse segmento e diferenças que costumam gerar dúvidas entre estudantes, principalmente na comparação com Ortopedia e Traumatologia.

“A Ortopedia e Traumatologia é uma especialidade de acesso direto voltada ao diagnóstico e tratamento de problemas relacionados ao aparelho locomotor, incluindo lesões em músculos, articulações e ossos, além das fraturas. Já a Cirurgia do Trauma concentra-se no atendimento aos pacientes vítimas de acidentes e diferentes formas de violência. Quando falamos em trauma, estamos falando das chamadas causas externas, que incluem principalmente os acidentes e as violências”, pontuou.

Outro aspecto destacado foi a imprevisibilidade do atendimento. Diferentemente de procedimentos eletivos, muitas vítimas chegam sem diagnóstico previamente estabelecido, o que exige avaliação ágil, definição de prioridades e decisões rápidas diante de situações potencialmente graves.

Ciência e integração acadêmica



Além das palestras, o VII CDU AMRIGS reservou espaço para apresentação de trabalhos científicos, incentivando estudantes a compartilhar pesquisas e experiências produzidas durante a graduação, e premiando os melhores projetos. O primeiro lugar ficou com Bárbara Garcia, autora de “O efeito da distância na cirurgia oncológica: uma análise epidemiológica de deslocamento e estadiamento de pacientes no SUS”. Na segunda colocação, Luís Matheus Correia Lobo foi premiado pelo estudo “Mortalidade hospitalar após apendicectomia no Sistema Único de Saúde (SUS): análise regional de 2015 a 2025”. Ana Julia Souza conquistou o terceiro lugar com “Tendência da mortalidade hospitalar após transplante cardíaco no Rio Grande do Sul e no restante do Brasil, 2008 a 2025”.

A agenda foi concluída com sorteio de brindes e momentos de integração entre participantes e convidados.

Ao reunir profissionais experientes e jovens em início de carreira, o Congresso do Departamento Universitário da AMRIGS proporcionou contato direto com diferentes realidades da prática médica e ampliou a compreensão sobre escolhas profissionais, qualificação e transformações tecnológicas.

Para saber mais ou fazer parte do DU AMRIGS, acesse o link

25

First Aid Medical Band celebra uma década de música com show solidário em Porto Alegre

Uma noite de música, solidariedade e celebração reuniu o público na noite de 5 de agosto, no Teatro CIEE-RS Banrisul, em Porto Alegre. A First Aid Medical Band (FAMB), em parceria com a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), comemorou seus 10 anos de trajetória, com um espetáculo cuja renda foi integralmente destinada ao Instituto Vida Solidária (IVS). O evento contou com o apoio da Unimed Porto Alegre e do Bar do Beto.

O repertório percorreu diferentes momentos da história do grupo, formado por médicos que compartilham a paixão pela música e o propósito de apoiar causas sociais. Com influências do rock, soul e blues, a apresentação incluiu clássicos que marcaram a jornada da banda, novas interpretações e participações especiais.

"Agradecmos a todas as entidades que sempre confiaram nesse projeto. Levamos a nossa música a diferentes lugares e conhecemos pessoas e instituições que abraçaram essa causa. Nada disso teria acontecido sem o apoio de todos que acreditaram na força da solidariedade por meio da música", declarou o trompetista e médico anestesiologista, João Marcos Rizzo, um dos fundadores da First Aid Medical Band.

A relação entre a banda e o IVS já havia proporcionado outros encontros. Em abril de 2025, o grupo subiu ao palco do Teatro AMRIGS para celebrar os 20 anos da organização social, também com a arrecadação destinada aos projetos desenvolvidos junto à comunidade. Em outras oportunidades, a renda obtida com a venda de ingressos também foi revertida para iniciativas beneficentes.



A presidente do Instituto Vida Solidária e diretora de Integração Social da AMRIGS, Dra. Dilma Tessari, agradeceu o apoio dos patrocinadores e ressaltou o espírito solidário dos integrantes da FAMB, que unem a Medicina e a música em benefício da comunidade.

"Nosso agradecimento à Unimed Porto Alegre e ao Bar do Beto, que colaboraram para a realização desta apresentação. Mas, acima de tudo, prestamos nossa homenagem a esses colegas que, além de exercerem a Medicina com excelência, encontram tempo para dedicar seu talento à música em benefício de quem mais precisa. Eles nos proporcionaram uma noite especial e são merecedores de toda a nossa admiração e gratidão".

Dra. Dilma também explicou que os recursos destinados ao IVS a partir da venda de ingressos fortalecerão o atendimento às famílias da capital gaúcha.

"A arrecadação permitirá ampliar o trabalho desenvolvido pelo Instituto Vida Solidária, que há 21 anos atende crianças, adolescentes e famílias

em situação de vulnerabilidade na Comunidade São Pedro. No contraturno escolar, oferecemos atividades de fortalecimento de vínculos, assistência social e acompanhamento em saúde, criando relações de confiança que acompanham muitas dessas famílias ao longo de mais de duas décadas".

Formada por dez médicos e amigos, a First Aid Medical Band nasceu em Porto Alegre com a proposta de unir convivência, expressão artística e generosidade. Ao longo de uma década, realizou mais de 40 apresentações beneficentes e colaborou com diferentes entidades do Rio Grande do Sul, entre elas a Casa de Apoio Madre Ana, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; a Associação Regional de Esclerose Lateral Amiotrófica (ARELA-RS); o Instituto da Audiovisão de Caxias do Sul (INAV); a Associação Parkinson do Rio Grande do Sul (APARS); e o GerAção/POA – Oficina Saúde e Trabalho.

O grupo é formado pela cardiologista Gabriela Nóbrega e pela infectologista Nadi Inocente, nos vocais; pelos trompetistas João Marcos Rizzo, anestesiologista, e Fernando Costi, oftalmologista; pelo saxofonista Cezar Mattos, anestesiologista; pelo baterista Marcelo Kern, cardiologista; pelo gaitista Miguel Gus, cardiologista; pelos guitarristas Daniel Rosa, anestesiologista, e Regis Rosa, intensivista; além do contrabaixista Cassiano Teixeira, também intensivista. O espetáculo também contou com as participações especiais do trombonista Julio Rizzo, do gaitista Ale Ravanello; e do cantor Pedro Costi.

"Além de excelentes médicos, vimos no palco profissionais com muito talento e um enorme coração para apoiar o Instituto Vida Solidária, organização criada e mantida pela Associação Médica do Rio Grande do Sul. É a arte colocada a serviço da solidariedade", declarou o presidente da AMRIGS, Dr. Gerson Junqueira Jr.







Instituto Vida Solidária qualifica atendimento médico e aprimora gestão de dados em saúde



O Instituto Vida Solidária (IVS) utiliza a plataforma de prontuário eletrônico Ninsaúde como apoio à gestão dos atendimentos. Mantido pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), o IVS atende cerca de 400 famílias em situação de vulnerabilidade e busca constantemente qualificar os serviços oferecidos.

A ferramenta passou a integrar a rotina do Instituto em outubro de 2021, por meio de uma parceria institucional e sem custos à entidade social, com o objetivo de aprimorar o registro das informações de saúde dos pacientes. Até então, os atendimentos eram realizados em papel, o que dificultava o armazenamento e a consulta de dados ao longo do tempo.

Atualmente, a plataforma reúne funcionalidades como agendamento de consultas, prontuário eletrônico e emissão de receituários, permitindo que os dados fiquem centralizados em um único ambiente. Para a equipe, isso trouxe mais fluidez ao trabalho e facilitou o acesso ao histórico clínico de cada paciente.

Os benefícios também são percebidos no acompanhamento. De acordo com o Dr. Ricardo Gatti Albuquerque as prescrições passaram a ser emitidas de forma digital, o que contribuiu para maior clareza nas orientações.

Além disso, o acesso ao histórico de tratamento se tornou mais rápido quando necessário. Uma das mudanças mais significativas foi a eliminação dos registros em papel.

“Hoje em dia, com a informatização do sistema de saúde, a tecnologia deixa o IVS mais atualizado, moderno e alinhado à realidade atual”, afirma o médico.

A implantação da plataforma exigiu adaptação das equipes e dos fluxos de trabalho. Conforme o CEO da Ninsaúde, Helton Marinho, o processo envolveu treinamento e monitoramento para garantir uma transição organizada.

“Implantar uma nova tecnologia vai muito além da instalação de um sistema. Envolve pessoas, processos e adaptação da rotina”, aponta.

Segundo ele, a digitalização permitiu reunir informações antes dispersas, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos atendimentos e um cuidado mais completo dos pacientes. Helton também destaca que a tecnologia pode apoiar a melhor utilização dos recursos e fortalecer a qualidade da assistência em instituições sociais e filantrópicas.

Para o Instituto Vida Solidária, a iniciativa representa mais um passo no aprimoramento dos processos internos e na otimização do atendimento prestado.

“Uma das maiores demandas era melhorar a forma de lançar as informações e os atendimentos médicos”, explica o médico do Instituto e membro do Conselho de Representantes da AMRIGS, Dr. Ricardo Gatti Albuquerque.

Projeto Olhos da Vida abre novos caminhos para crianças atendidas pelo Instituto Vida Solidária



ISABELI LERMEN

Enxergar melhor já começou a transformar a rotina de crianças e adolescentes atendidos pelo Instituto Vida Solidária (IVS). Após passarem por consultas oftalmológicas, avaliação especializada e escolha das armações, 20 jovens receberam os óculos indicados pelo Projeto Olhos da Vida, em uma ação gratuita de cuidado com a saúde visual, promovida pelo Centro de Olhos do RS (CORS) e pelo Instituto Melnick, com apoio da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS).

A entrega deu continuidade ao atendimento iniciado no dia 16 de maio, quando os participantes foram avaliados no CORS, em Porto Alegre. Na ocasião, as crianças e adolescentes passaram por exames, receberam orientação de profissionais voluntários e puderam escolher as armações que agora fazem parte de suas rotinas.





Wendryo recebeu armação e lente nova



Participante do projeto Wallace com óculos novos

Os óculos representam autonomia, confiança e novas possibilidades de desenvolvimento para as crianças. Dificuldades para enxergar podem interferir diretamente na leitura, na escrita, na concentração, no desempenho escolar e até na autoestima. Para Sabrina Carvalho Ortiz, mãe dos alunos do IVS Wendryo Gabriel, Wallace Nathanael e Wellington Rodrigo, o momento da entrega foi marcado por emoção e alívio.

“Primeiramente, quero agradecer muito a todos que realizaram essa ação pelas crianças, incluindo meus três filhos. Um deles já usava óculos, porque tem miopia e sempre precisou desse cuidado. Depois, durante a ação, descobrimos que o Wendryo e o Wallace também necessitavam. O Wendryo vinha se queixando que não conseguia enxergar o quadro na escola e comentou isso com o psiquiatra que o acompanha. O médico fez o encaminhamento para o oftalmologista, mas a consulta demoraria bastante. Quando surgiu a oportunidade pelo Instituto Vida Solidária, levei meus filhos para a avaliação e foi confirmado que eles precisavam de óculos”, contou.

Para a mãe, a iniciativa representou não apenas o acesso ao atendimento, mas também a possibilidade de garantir um cuidado que teria alto custo para a família.

“Eu fico muito grata. Eu não teria condições de mandar fazer os três. Já era difícil conseguir para um. Acredito que essa condição nos olhos venha de família, porque eu também uso óculos. Inclusive, estou aguardando uma nova oportunidade para colocar também o meu nome na lista quando a ação acontecer novamente”, completou.

A iniciativa também foi viabilizada pela parceria com as ópticas Coliseu, Damiani, Foernges, São José e Zeiss.



Instituto Vida Solidária qualifica cuidado de crianças atípicas



O cuidado com crianças atípicas ganhou um novo olhar no Instituto Vida Solidária (IVS), em Porto Alegre. Desde junho, a psicopedagoga Patrícia Avelal realiza um trabalho voluntário de observação e acompanhamento semanal. A iniciativa, desenvolvida junto à equipe do Instituto, tem como propósito qualificar o acolhimento, orientar práticas inclusivas e contribuir para a construção de abordagens individualizadas no dia a dia.

O IVS atende crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social na capital gaúcha. A chegada da voluntária ocorreu durante uma atividade realizada na Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), quando Patrícia conheceu mais sobre a trajetória da organização social e percebeu a possibilidade de colaborar com sua experiência profissional.

"Ao ouvir a história do Instituto Vida Solidária e conhecer presencialmente o trabalho realizado, senti o desejo de atuar nesse espaço. Em conversa com os profissionais, identifiquei a necessidade de contribuir com o acolhimento das crianças atípicas".

A proposta é oferecer orientações práticas para o atendimento, com atenção ao respeito às especificidades, à inclusão e ao fortalecimento da atuação conjunta dos profissionais. A especialista explica que a análise individual é uma etapa essencial antes da definição de qualquer estratégia. Esse processo permite compreender habilidades, formas de comunicação e respostas de cada criança ao ambiente, evitando condutas padronizadas e favorecendo intervenções mais sensíveis e efetivas.

"É importante observar cada criança individualmente antes de definir abordagens, porque somente esse olhar permite um atendimento mais adequado, respeitoso e eficaz", orientou.

Esse acompanhamento representa mais um passo na ampliação das ações desenvolvidas pelo Instituto Vida Solidária, valorizando a formação permanente dos colaboradores e a busca por um atendimento cada vez mais otimizado.



Uso excessivo de telas compromete a saúde dos olhos e exige atenção das famílias

A presença cada vez maior de celulares, tablets, computadores e televisores na rotina de crianças, adolescentes e adultos exige atenção aos possíveis impactos sobre a saúde ocular. O tempo prolongado diante desses dispositivos, especialmente sem pausas e associado à pouca permanência em ambientes externos, pode favorecer fadiga visual, desconforto e progressão da miopia. Diante desse cenário, a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) e a Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul (SORIGS) orientam a população sobre medidas capazes de reduzir os prejuízos à visão.

Na primeira infância, a exposição deve ser ainda mais restrita. Até os dois anos, a recomendação é evitar telas, com exceção de situações pontuais, como videochamadas com familiares. Entre dois e cinco anos, o limite indicado é de até uma hora por dia, sempre com supervisão. Dos seis aos 12 anos, o período total não deve ultrapassar duas horas diárias, considerando também as atividades escolares realizadas em dispositivos eletrônicos.

A partir dos 13 anos, embora não exista um número único aplicável a todos os adolescentes, o tempo diante dos aparelhos não pode comprometer necessidades essenciais, como sono adequado, prática de atividade física e convivência familiar e social. Nessa faixa etária, é importante preservar entre oito e dez horas de descanso por noite e dedicar, pelo menos, uma hora por dia à prática de exercícios, preferencialmente ao ar livre.

A permanência excessiva em tarefas que exigem visão de perto pode interferir no desenvolvimento ocular. O uso frequente e sem controle de telas contribui para o aumento do comprimento do olho e pode acelerar a progressão da miopia, principalmente na infância, fase em que a estrutura ocular ainda está em crescimento.

Entre os sinais que merecem atenção estão dificuldade para enxergar objetos distantes, aproximação demasiada de livros ou aparelhos, hábito de apertar os olhos para focalizar, queixas para visualizar o quadro na escola ou a televisão em casa e necessidade frequente de trocar os óculos. Nos casos de miopia, a visão de perto costuma permanecer preservada, o que pode retardar a identificação do problema pelos familiares.

Para reduzir o cansaço visual, uma das estratégias recomendadas é a regra 20-20-20: a cada 20 minutos de atividade próxima, deve-se fazer uma pausa de 20 segundos e direcionar o olhar para um ponto situado a aproximadamente seis metros de distância. Também é importante manter distância adequada dos dispositivos e estimular brincadeiras e atividades físicas em ambientes externos.

As atividades ao ar livre são especialmente relevantes durante a infância. A exposição à luz natural, de maneira segura, está associada a menor risco de surgimento e progressão da miopia. Esse hábito deve ser combinado com a redução do tempo de visão próxima, pausas regulares e acompanhamento oftalmológico.



CANVA

As entidades da saúde também esclarecem que, até o momento, as melhores evidências científicas não demonstram benefício consistente das lentes com filtro para luz azul na prevenção da fadiga ocular ou de danos à retina. Algumas pessoas podem relatar maior conforto durante o uso, mas não há comprovação suficiente para que esse recurso seja considerado indispensável ou substitua os cuidados relacionados aos hábitos visuais.

O acompanhamento oftalmológico deve começar no nascimento, com a realização do teste do olhinho. Uma avaliação completa é recomendada entre seis e 12 meses de vida, seguida por nova consulta entre três e cinco anos e antes do ingresso escolar, por volta dos seis ou sete anos. Quando não houver alterações, o acompanhamento poderá ocorrer a cada dois anos. Crianças com necessidade de óculos ou outras condições oftalmológicas devem seguir a periodicidade definida pelo médico.

A AMRIGS e a SORIGS orientam pais e responsáveis a observar mudanças no comportamento visual e no rendimento escolar de seus filhos. Diante de sintomas persistentes, dificuldade para enxergar, dores de cabeça recorrentes ou aproximação exagerada de objetos, é fundamental procurar avaliação com um médico oftalmologista. Para mais informações, a população pode buscar orientação junto às instituições e aos profissionais especializados.

AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da AMRIGS

SORIGS
SOCIEDADE DE OFTALMOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Dr. Guilherme Diehl
Presidente da SORIGS

Estudo internacional sobre estatinas em pessoas vivendo com HIV é incorporado a diretrizes clínicas de 2026



CANVA

Os resultados do estudo internacional REPRIEVE, que demonstraram redução de 36% na incidência de eventos cardiovasculares em pessoas vivendo com HIV com o uso diário de pitavastatina, foram incorporados às diretrizes clínicas de 2026 da American Heart Association (AHA) e do American College of Cardiology (ACC). A atualização reforça a importância da prevenção cardiovascular nessa parcela da população e motivou manifestação conjunta da Sociedade Gaúcha de Infectologia (SGI), da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (SOCERGS) e da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) para orientar profissionais da saúde, serviços assistenciais e pessoas vivendo com HIV sobre o tema.

Para o estudo foram considerados aqueles em tratamento antirretroviral e sem indicação clássica prévia de estatina por alto risco cardiovascular. Os achados chamaram a atenção da comunidade médica internacional por apontarem benefício preventivo em um grupo que, em muitos casos, não seria enquadrado nas recomendações tradicionais para o uso desse tipo de medicamento. Em março de 2026, a AHA e o ACC passaram a incluir recomendações específicas para o uso de estatinas nesse perfil de paciente, consolidando o impacto do estudo nas práticas clínicas internacionais.

No contexto do HIV, o risco de doença cardiovascular — e de outras condições associadas ao envelhecimento — é maior e tende a surgir em idades mais precoces do que na população sem o vírus. Essa probabilidade pode estar relacionada a múltiplos fatores, incluindo inflamação crônica, alterações metabólicas, tabagismo, hipertensão, diabetes, alterações lipídicas, histórico familiar, uso de determinados antirretrovirais e tempo de exposição à infecção. Por isso, a prevenção cardiovascular deve fazer parte do acompanhamento clínico regular desses pacientes.

Estatinas a partir dos 40 anos e o rastreamento do HIV na avaliação cardiológica

Com base nas evidências do REPRIEVE, a atualização de março de 2026 das diretrizes da ACC/AHA passou a recomendar a terapia hipolipemiante para a prevenção primária de doença cardiovascular em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) na faixa de 40 a 75 anos, independentemente dos níveis de LDL-colesterol — colocando o HIV ao lado do diabetes e da doença renal crônica como condição que, por si só, justifica considerar o uso de estatina a partir dos 40 anos.

A SGI, a SOCERGS e a AMRIGS destacam que os resultados do estudo e sua incorporação às diretrizes internacionais reforçam tanto a importância de uma avaliação médica dessa população quanto a necessidade de uso de estatina, considerando idade, perfil cardiovascular, exames laboratoriais, histórico clínico, antirretrovirais em uso, risco de interações medicamentosas, possíveis efeitos adversos e necessidade de seguimento periódico. A escolha do medicamento e da dose deve ser definida de forma individualizada, considerando o perfil de cada paciente e as eventuais interações com a terapia antirretroviral.

As Sociedades destacam, ainda, a importância de se considerar o rastreamento do HIV na avaliação cardiológica. Reconhecido há anos como fator agravante de risco cardiovascular e agora incorporado diretamente à decisão sobre o uso de estatinas, o HIV torna o conhecimento do status sorológico parte de uma estratificação de risco adequada. Oferecer o teste de HIV regularmente nesse contexto, associado aos exames de perfil metabólico, amplia o diagnóstico oportuno e assegura que pessoas vivendo com HIV recebam, desde cedo, as medidas de prevenção cardiovascular recomendadas.

Para mais informações, a orientação é procurar acompanhamento com médico infectologista, cardiologista ou serviço de saúde de referência. As recomendações devem sempre ser aplicadas de forma individualizada, conforme a realidade clínica de cada paciente.

A avaliação integrada entre infectologia e cardiologia é especialmente importante em casos de maior complexidade clínica, presença de múltiplos fatores de risco, histórico de eventos cardiovasculares, alterações metabólicas relevantes ou dúvidas sobre interações entre medicamentos. O acompanhamento compartilhado permite definir a melhor estratégia preventiva, com segurança e benefício real para cada paciente.

As sociedades também reforçam que a prevenção cardiovascular não se resume ao uso de medicamentos. Medidas como controle da pressão arterial, manejo adequado do colesterol e da glicemia, cessação do tabagismo, prática regular de atividade física, alimentação equilibrada, adesão ao tratamento antirretroviral e acompanhamento médico contínuo seguem sendo fundamentais.

O avanço do tratamento antirretroviral aumentou de forma significativa a expectativa de vida das pessoas em tratamento. Nesse novo cenário, prevenir doenças cardiovasculares tornou-se parte essencial da atenção em saúde.

Dr. Gerson Junqueira Jr.
Presidente da AMRIGS

Dr. Dimas Kliemann
Presidente da SGI

Dr. André Luís Câmara Galvão
Presidente da SOCERGS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
Entidade filiada à Associação Médica Brasileira | Fundação em 27/10/1951
Av. Ipiranga, 5311 - Porto Alegre/RS CEP 90610-001
Telefone: (51) 3014-2001

DIRETORIA - GESTÃO 2023/2026

Gerson Junqueira Jr.
Presidente

Paulo Morassutti
Vice-presidente

Breno Acauan Filho
Diretor de Finanças

Marcos André dos Santos
Diretor de Comunicação

Cristina Matushita
Diretora de Patrimônio e Eventos

Guilherme Napp
Diretor Científico e Cultural

Dirceu Francisco Rodrigues
Diretor Administrativo

João Alberto Maeso Montes
Diretor de Normas

Dilma Tonoli Tessari
Diretora de Integração Social

João Rogério B. da Silveira
Diretor de Assistência e Previdência

Ricardo Moreira Martins
Diretor do Exercício Profissional

CONSELHEIROS ELEITOS

Airton Tetelbom Stein
Anna Luiza Kauffmann
Aldir Guimarães Dias
Breno Bernardo Ramos Boeira
Carlos Humberto Ceresér
Felipe Silva de Vasconcelos
Francisco Morelli
Geraldo Pereira Jotz
Hélio Ricardo Pahim Lopes
Henrique de Araújo Vianna Träsel
João Alberto Maeso Montes
João Carlos Kabke
José Accioly Jobim Fossari
José Faibes Lubianca Neto
José Renato Guimarães Grisolia
Karine Conte Dal Ri
Luiz Bragança de Moraes
Marcos Dias Ferreira
Maria do Carmo Mendes
Maria Rita Sabo de Assis Brasil
Mauro Fett Sparta de Souza
Mirian Beatriz Gehlen Ferrari
Nilton Haertel Gomes
Niura Terezinha Tondolo Noro
Renato Menezes de Boer
Ricardo Irajá Hegele
Rodrigo Boldo
Rosa Mary Lech da Silva
Solange Maria Seidl Gomes
Walter Neumaier

CONSELHEIROS NATOS (EX-PRESIDENTES DO CR)

Albino Júlio Sciesleski
Anis Hauad
Bruno Wayhs
Gilberto Pereira Gomes
James Ricachenevsky
José Carlos Henrique Duarte dos Santos
Juarez Monteiro Molinari
Lia Mariza Cerutti Scortegagna
Marília Raymundo Thomé da Cruz
Miréia Simões Pires Wayhs
Rosemarie Lopes Gomes
Stela Maris Scopel Piccoli

(EX-PRESIDENTES DA AMRIGS)

Alfredo Floro Cantalice Neto | Hans Ingomar Schreen | Newton Barros

DELEGADOS JUNTO À AMB - GESTÃO 2024/2026

Juarez Monteiro Molinari
Suplente: Ricardo Irajá Hegele

Rodrigo Boldo
Suplente: Breno José Acauan Filho

Mirian Beatriz Gehlen Ferrari
Suplente: Antonio Carlos Weston

Rogério Fett Schneider
Suplente: Stela Maris Piccoli

Comissões do Conselho de Representantes: Gestão 2023-2026
COMISSÃO DIRETORA (eleita e empossada em 27 de outubro de 2023)

Presidente
José Renato Guimarães Grisolia

Primeiro Secretário
Carlos Humberto Ceresér

Segunda Secretária
Maria do Carmo Mendes

COMISSÃO DE NORMAS
Carlos Humberto Ceresér | Geraldo Pereira Jotz
Maria Rita Sabo de Assis Brasil | Mauro Fett Sparta de Souza
Ricardo Irajá Hegele | Rodrigo Boldo

COMISSÃO DE FINANÇAS
Felipe Silva de Vasconcelos | Hélio Ricardo Pahim Lopes
José Accioly Jobim Fossari | Marcelo Lopes Igansi
Mirian Beatriz Gehlen Ferrari

COMISSÃO DE ENSINO MÉDICO
Airton Tetelbom Stein | Aldir Guimarães Dias
Alfredo Floro Cantalice Neto | João Carlos Kabke
Nilton Haertel Gomes | Rosemarie Lopes Gomes
José Carlos Henrique Duarte dos Santos

COMISSÃO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL
Luiz Bragança de Moraes | Marcos Dias Ferreira
Niura Terezinha Tondolo Noro | Renato Meneses de Boer

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
Anna Luiza Kauffman | Hans Ingomar Schreen
Solange Maria Seidl Gomes



Uma **história de cuidado** que atravessa **gerações.**

Há 75 anos, cumprimos o **propósito** de **conectar** e **inspirar** quem faz a **Medicina** acontecer.

Uma trajetória construída por muitas mãos, com **acolhimento, compromisso, ética e promoção contínua** do conhecimento.

Entre a **tradição** que nos trouxe até aqui e a **inovação** que nos impulsiona, abrimos um novo capítulo da nossa história.

Celebre conosco.



AMRIGS
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL
75 ANOS